

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

A pipa que foi à lua

Tom havia feito a maior pipa da aldeia; e Anna havia pintado uma grande lua redonda e várias estrelas também. Tom sentiu muito orgulho de si mesmo quando correu para a praça da vila para alçar voo.

"Afastem-se!" ele disse, enquanto as meninas e os meninos se aglomeravam em volta dele. "Agora, vocês vão ver minha pipa voar até a lua!"

Tom estava fazendo uma grande algazarra por causa de sua pipa, mas não é todo dia que se tem a chance de empinar a maior pipa da vila, principalmente quando você tem apenas sete anos de idade. Ele ficou muito triste, porém, quando viu que sua pipa não tinha intenção de voar até a lua. Cada vez que ele a jogava para o alto, ela caía novamente na grama; e embora ele tentasse de novo e de novo, qualquer um podia ver que algo estava errado com a maior pipa da aldeia. Tom ficou vermelho, piscou os olhos e lembrou a si mesmo que tinha sete anos. Era difícil engolir que ele gastou tanto tempo fazendo a pipa e ela nem voava!

Mas quando todos os meninos e meninas caíram na gargalhada, apontaram o dedo para ele e começaram a provocá-lo, foi impossível conter as lágrimas por mais tempo. As crianças, porém, só riram mais, quando o pequeno fabricante da pipa de repente se jogou no chão e começou a chorar. Ele pegou sua pipa e marchou para a escola para encontrar Anna.

"Minha pipa não voava", comentou ele, e tentou fazer de conta que não se importava nem um pouco.

"O que!" gritou Ana. "Sua pipa não voou?"

Tom escalou o parapeito da janela e ficou sentado com as pernas balançando. "Todas as cordas se misturaram", explicou. "Acho que é por isso que não voou."

"Eu não acho", disse Anna, decididamente; "era porque o rabo era muito curto. Eu avisei, o tempo todo."

"Vamos", disse Tom.



"Para onde estamos indo, Tom?" perguntou Anna, quando ela se juntou a ele. "Vamos sair pelo mundo, para descobrir o motivo pelo qual minha pipa não voa", respondeu Tom; e os dois pegaram a maior pipa da aldeia e a levaram para o mundo.

"Como vamos descobrir por que sua pipa não voa?" perguntou Anna, depois de terem

caminhado um pouco.

"Vamos perguntar a todos que encontrarmos", disse Tom.

"Certamente há alguém no mundo que pode nos dizer, e não vamos descansar até encontrá-lo."

"Quanto tempo você acha que teremos que caminhar antes de encontrar a pessoa certa?"

"Talvez por anos e anos", respondeu Tom, alegremente.

"Mas se formos rápidos, podemos encontrar antes disso."

Já estava começando a escurecer e eles não viram ninguém. "O mundo não está tão cheio de pessoas quanto eu esperava encontrar", disse Tom, desapontado. "Espero que em breve encontremos alguém que saiba por que minha pipa não voa."

Então ele ouviu Anna soluçando. "Estou com tanta fome", disse ela. "Não podemos ir para casa, Tom, e deixar para ver o mundo amanhã?"

"Receio não saber o caminho de casa", disse ele; "mas se você esperar aqui, eu irei buscar algo para você comer."

Ele não tinha certeza de onde iria encontrar comida, mas correu pela estrada o mais rápido que pôde. Na estrada, ele encontrou um velhinho que carregava um grande saco no ombro.

"Bem, meu companheirinho", disse ele em um tom amigável, "o que você quer da minha sacola?"

"Isso depende do que você tem em sua sacola", respondeu Tom.

"Tenho tudo do mundo na minha sacola", respondeu o velhinho, "pois tenho tudo o que todos querem. É uma forma de descobrir as coisas que você não sabe, e uma forma de esquecer as coisas que você sabe. Você terá um brinquedo que muda sempre que quiser, ou um livro que conta histórias sempre que você o abre? Escolha o que quiser e será seu; mas lembre-se, só posso lhe dar uma coisa da minha sacola, então pense bem antes de se decidir."

"Você tem algo para comer em sua sacola?" ele perguntou.

O velhinho sorriu e puxou um pequeno bolo. O velho desapareceu, com a sacola e tudo, no momento em que deu o bolo a Tom. Então Tom correu de volta ao lugar onde havia deixado Anna.

"Que bolo lindo!" ela chorou; "tem gosto de geléia de morango, caramelo e sorvetes, e todas as coisas que eu mais gosto. E veja! Assim que eu como, ele cresce de volta! Dê uma mordida!"

"Tem gosto de pãezinhos de groselha e cerveja de gengibre e todas as coisas que eu mais gosto. É certo que nunca passaremos fome enquanto tivermos um bolo dos contos-de-fadas como este." Então ele contou a ela como conseguiu.

"Talvez", observou Anna, "o velhinho pudesse lhe dizer por que sua pipa não voava."

"Talvez ele pudesse", disse Tom, "mas não pensei em perguntar a ele. Em vez disso, perguntaremos à próxima pessoa."

Quando procuraram a pipa, não a viram em lugar nenhum. A lua saiu de trás de uma nuvem e os ajudou como pôde; mas, embora tenham procurado por muito tempo, não conseguiram encontrá-la.

"Talvez eu tenha cochilado enquanto você estava fora, e alguém a pegou. Mas eu pensei que estava acordada"

"Você estava! Não é sua culpa" gritou uma voz da sebe. Claro, ninguém além de um elfo teria aparecido assim, bem a tempo de dizer a coisa certa; então as crianças não ficaram nem um pouco surpresas quando um elfo saiu caindo da sebe.

"Você sabe para onde foi a pipa?" perguntaram as duas crianças.

"Olhem lá em cima e vejam", respondeu o elfo, apontando para o céu.

O céu estava coberto de estrelas, centenas e milhares delas, todas brilhando em volta da lua exatamente como Anna as pintara na pipa. Uma delas era diferente de todas as outras; tinha uma longa cauda brilhante, que brilhava como um enfeite de árvore de Natal e corria pelo céu em tal ritmo que o resto das estrelas tinham que sair do caminho o melhor que podiam. A maioria das pessoas que olhou pela janela naquela noite pensou ter visto um cometa; mas Tom e Anna sabiam mais do que eles.

"Oh", eles gritaram, batendo palmas com entusiasmo. "Aí está a nossa pipa, e ela está voando para a lua, afinal!"

"Não há dúvida sobre isso", disse o elfo.

"Mas por que não voou para a lua esta tarde, quando todos os outros meninos estavam olhando?" perguntou Tom.

"Porque não havia uma lua para onde voar, é claro!" respondeu o elfo.

"Então, se eu tivesse pintado o sol nela, em vez da lua, ele teria voado esta tarde!" exclamou Anna.

"Você está certa", disse o elfo. "Por que você pintou a lua?"

"Bem, você vê, a lua é tão agradável e fácil", explicou Anna. "Tudo o que você precisa fazer é desenhar um círculo em volta do maior prato que encontrar; depois, retire o prato, pinte os olhos, o nariz e a boca e pronto!"

"Você quer ir para a lua?" perguntou o elfo.

Anna olhou em volta; e lá estava Tom ainda olhando para a estrela de cauda longa, que tanto alvoroço causava no

céu. Só então, alcançou a lua e foi direto para ela com um grande splash.

"Sim, muito", disse Tom ao elfo, "não é a lua que queremos, é a pipa. E a pipa foi para a lua, gostaria que ela tivesse esperado para me levar com ela."

"Terei o maior prazer em levá-lo até lá. Chamarei um cometa imediatamente." Ele colocou os dedos na boca e soprou um assobio longo o suficiente para alcançar o céu. Desceu um grande cometa brilhante. As crianças subiram em sua larga cauda brilhante e se abraçaram com força. O elfo pegou o volante e então eles voaram em um ritmo incrível, através da maravilhosa escuridão azul que se estendia ao redor deles. Ficou cada vez mais claro à medida que se aproximavam da lua. E havia menos estrelas, pois as estrelas preferem brilhar onde possam ser vistas. O elfo pousou o cometa na lua. As crianças ficaram maravilhadas! A lua estava linda. Tom estava procurando por toda parte sua pipa. Então algo quase colidiu com eles.

"Por que você não olha para onde está indo?" perguntou a pipa. E o cometa fez um comentário sarcástico de volta. Uma briga estava prestes a acontecer, quando alguém disse: "Parem com essa briga agora!"

"Ah ai!" murmurou o elfo. "Eu estava esperando por isso. Adeus, crianças; estou indo!" E apontando as mãos para baixo, deu um mergulho da cabeça do cometa e desapareceu na direção das estrelas. Então Tom e Anna viram uma figura alta, tão branca, delicada e brilhante quanto a luz que a cercava.

"É... pode ser o homem na lua?" sussurrou Ana.

Então a figura se aproximou e eles viram que era uma bruxa branca maravilhosa e de aparência misteriosa. "Eu sou a Dama da Lua", disse ela, na mesma voz clara e fria. "Neve, quietude e espaço estão onde quer que eu vá; quando sorrio, torno o mundo inteiro bonito, mas meu sorriso tira a cor das flores, a ondulação da água e o calor da luz do sol."

Ela olhou em volta e seu olhar pousou na pipa de Tom. "O que essa criatura está fazendo no meu país?" ela perguntou.

"É minha pipa. Eu a fiz sozinho; e Anna pintou a lua e as estrelas nela."

"Receio", disse Anna, "que a lua não seja muito parecida com a lua, mas foi o melhor que pude fazer com três tintas. As estrelas estão boas", acrescentou ela ansiosamente. A Dama da Lua sorriu. "Estrelas, de fato!" ela observou. "O que importa como as estrelas são pintadas? A lua é muito mais importante, e você sempre fez uma confusão sobre isso! Quem os trouxe aqui?"

"O elfo nos trouxe", explicou Tom. "Ele estava aqui há um minuto, mas acabou de sair. Por favor, posso levar minha pipa comigo?" ele perguntou ousadamente. "Quero mostrar aos outros meninos e meninas que ela voou até a lua, afinal."

"Vão, vão, vão! O amanhecer está chegando e vocês serão engolidos pelo pôr-do-sol", ela gritou para eles.

"Vão! Vão! Vão!"

"Pule, Anna, pule!" ele gritou. Tom e Anna estavam sentados em cima da maior pipa da vila.

"Agora", disse Tom para sua pipa, "leve-nos para casa imediatamente!"

O sol brilhava forte, os pássaros cantavam e as crianças riam a caminho da escola, quando Tom e Anna finalmente chegaram em casa montados na maior pipa da aldeia.

"Ah, ah!" gritaram todos os meninos e meninas, correndo para eles com grande entusiasmo. "Tom e Anna estão navegando na maior pipa da vila! Onde você esteve, Tom?"

"Eu não disse a vocês que minha pipa estava indo para a lua?" Então Tom foi para casa tomar café da manhã; mas a pipa voltou para o céu.